

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A's mães portuguesas

Mães portuguesas!
Reparai na missão que vai caber aos vossos filhos.

Atentai nos altos destinos para que o vosso ventre foi fadado quando a natureza lhe deu a incumbência de gerar estes novos soldados da Liberdade.

Eles vão bater-se na terra estranha, mas de facto eles vão bater-se pela própria terra.

Eles vão ser, a distancia, os guardiões da Patria!

Eles vão ser os defensores antecipados do sólo natal.

Se eles não fossem, nós não podíamos aguentar a situação internacional que actualmente sustentamos e ficaríamos para aqui abandonados e indefesos, sujeitos á fúria dos invasores.

Para os vossos filhos ainda continuarem, a dormir socegados no berço, é indispensável que os vossos filhos já homens vão para o campo da batalha, onde entre faixas dolorosas se estão criando um novo Direito e uma nova Justiça.

O que se passa hoje é de todos os tempos, mães lusitanas.

Antigamente os portugueses iam em galéras que as estrelas guiavam buscar o ouro e o ébano, perolas de Malaca de Ceilão, ou simplesmente ás espadeiradas, em Arsil e em Tanger, conquistadores ou fronteireros, afirmar poderios, manter privilégios.

Hoje, os portugueses, ainda de espada e de lança, já não vão em náus, com velas cortadas pela cruz e pela esfera, á busca de riquezas, de sonhos grandes e delirantes, que foram epopeias famosas e quiméricas.

Ah! Mas eles vão buscar uma riqueza maior, mais deslumbrante e mais augusta; vão buscar a garantia dos destinos da nossa raça, vão buscar um quinhão, que chega para nós, da liberdade dos povos, um pedaço, que nos seja bastante da autonomia das pátrias.

Mães portuguesas!

Beijai os vossos filhos; incuti-lhes animo, fé e coragem, e incitai-os a que vão batalhar por esta nossa patria,—

a mais formosa e linda

Que ondas do mar e luz de luar viram ainda!

Antonio José de Almeida.

Dr. Constantino Cumano

Registou a imprensa de todo o Algarve, sem distincção de cores politicas, com palavras de justo apreço, a brilhante estria do novel advogado, sr. Constantino de Bivar Cumano, no tribunal desta comarca.

Compenetrados de que tais palavras de louvor representam apenas justiça feita aos meritos invulgares de estudo, applicação e intelligencia do joven advogado, daqui o felicitamos calorosamente, comprimentando tambem seus extremos pais, sr. Constantino Cumano e D. Ana de Bivar Cumano, pela auspiciosa estreia do seu talentoso filho e nosso muito presado amigo.

Crónica citadina

SPORT E GENEROS

ALIMENTICIOS

Dois acontecimentos importantes, marcando iniciativas apreciáveis e de largo alcance para a cidade, assinalaram a semana finda:

A inauguração do Club Sport Lisboa e Faro e a abertura da Cooperativa de consumo «A Previdente».

O primeiro, interessando directamente á cultura física, que tão amplos cuidados mereceu na antiguidade aos gregos e aos romanos e modernamente tanto interessa a todos os povos que querem triunfar na luta pela vida, veio provar-nos que, entre nós, existem espiritos de verdadeiros sportmen como José Saraiva, Amílcar do Inso, Pedro Machado, Branco e Brito, Elias Sabath e Alfredo da Silva, os iniciadores de tão importante melhoramento.

A segunda, pretendendo facilitar a resolução do momentoso problema da carestia da vida, prova-nos igualmente que tambem entre os nossos concidadãos, alguns existem que se preocupam dedicadamente, com os interesses colectivos.

Seria flagrante injustiça não citar o sr. Rodrigues Aragão como iniciador de tão útil empreendimento, que é digno dos maiores elogios.

Estes dois factos, assinalaram a semana que foi chuvosa e triste, talvez pela ausencia do sol e pela falta da electricidade que só ontem voltou a visitar-nos com a sua habitual inconstância.

LYSTER FRANCO.

“Futurismo,”

O incremento que entre nós vem tomando o «Futurismo», essa estranha escola literaria que teve como pontífice máximo em Portugal o requintado espirito de Poeta que foi Mario de Sá Carneiro, e as constantes solicitações que de varios adeptos de tal escola nos têm sido dirigidas para que publiquemos no «Heraldo» algumas das suas composições futuristas, ao que aliás de muito bom grado já temos accedido, levam-nos a ampliar a nossa secção «Gente Nova» que fica desde hoje definitivamente consagrada aos futuristas.

VIDA POLITICA

31 de Janeiro

O Centro Republicano Democrático de Faro comemorou esta gloriosa data com uma sessão solene presidida pelo nosso presado amigo e prestimoso correligionário sr. João Barbosa. Além do presidente usaram da palavra os nossos correligionários srs. Areias, Andrade e Bastos Flavio, que foram muito applaudidos.

Aos jornais foi fornecida uma nota a propósito das conferencias patrióticas que vão realizar-se em todos os pontos do país e que devem começar na proxima semana.

Por essa nota se vê que o sr. dr. Alonso Costa falará no Porto, Vizeu, Lamego, Guarda, Castelo Branco e Tomar; o sr. dr. Antonio José d'Almeida, em Coimbra, Figueira da Foz, Beja e Faro; o sr. Norton de Matos, em Braga, Viana, Bragança e Guimarães, acompanhando-o a Viana o sr. Sá Cardoso; o sr. Mesquita de Carvalho, ira a Vila Real; o sr. dr. Fernandes Costa, a Leiria e Alcobaça; o sr. dr. Augusto Soares, a Aveiro; o sr. Antonio Maria da Silva, a Santarém; o sr. dr. Pedro Martins, a Portalegre, Elvas e Abrantes.

Em Lisboa ficam os srs. ministros do interior e da marinha.

Dos membros da comissão patriótica, o sr. Victorino Guimarães, acompanha o ministro do trabalho; o sr. Barbosa de Magalhães, o dos estrangeiros; o sr. Estevam de Vasconcelos, o da guerra; o sr.

Abilio Marçal, o das finanças; o sr. Antonio Macieira, o das colonias.

O sr. dr. Alexandre Braga falará em Setúbal.

Os srs. João Soares, Americo Olavo e Domingos Pereira irão a diversos pontos da provincia do Algarve.

Os parlamentares evolucionistas e democraticos acompanharão os ministros nos seus respectivos circulos.

Club Sport Lisboa e Faro

Cumprindo-se integralmente o programma anunciado, realizou-se no dia 31 de Janeiro a festa inaugural deste importante Club, sendo muito apreciado em todos os seus numeros que decorreram com o maior entusiasmo.

O desafio de Foot-Ball, que foi muito disputado, foi ganho pelo 2.º team do Sport Lisboa e Benfica, de Lisboa.

Houve grande concorrência.

“A Previdente,”

Abriu no dia 1.º do corrente, esta Cooperativa, havendo grande concorrência de associados e registando-se muitos fornecimentos.

Nestes ultimos dias tem havido grande procura de accções, o que prova o bom acolhimento que justamente vai sendo dispensado a tão importante iniciativa.

Festa de caridade

O espetáculo de amadores promovido por uma comissão de senhoras e cavalheiros desta cidade, a favor do Sanatorio para Empregados ferro-viarios tuberculosos, em S. de Alportel, deve realizar-se num dos ultimos dias do corrente mês.

Como já dissemos, o festival constará de uma conferencia pelo sr. dr. João Lucio, da representação da comedia «Perallas e Secas», do sr. Marcelino Mesquita e de cores regidos pelo maestro sr. Rebelo Neves que dirigirá a orquestra que uma noite se faz ouvir.

A Direcção do Cioe Teatro marcou o proximo dia 10 como limite para a requisição de bilhetes para este espetáculo, pelos srs. assignantes. Plodo este prazo a Comissão promotora iniciará a venda.

Contra Alfonso XIII

Estão confirmados os boatos que annunciavam que mão trminoza colocou uma vigia de ferro através dos trilis ápassagem do comboio real, proximo de Granada. Felizmente a catastrophe foi evitada.

A GUERRA

Sobre as trincheiras

Segundo lemos no nosso colega «A Republica» os bravos aviadores portugueses já fizeram os seus vôos sobre as trincheiras alemãs.

Bravos portugueses que, com tão grande heroismo, sabem honrar o nome de Portugal. Com orgulho registamos este feito dos nossos bravos compatriotas.

As andorinhas

Segundo amável comunicação do nosso presado amigo sr. Antonio Santos, digno enfermeiro do Hospital, sabemos terem chegado a esta cidade as primeiras andorinhas que passaram ontem a sua primeira noite numa das cornijas daquelle edificio. Sejam bem vindas!

Pela cidade

Houve uma scena de pugilato entre o distincto clinico, o nosso presado amigo e correligionário sr. dr. João da Silva Nobre e Filipe Alvarez, medico indio, auctor de um artigo que áquele nosso amigo pareceu desprimorosa e atentatorio da sua dignidade profissional.

O sr. dr. Silva Nobre, que conta nesta cidade inumeras sympathies, tem sido muito felicitado pela sua inergica attitude.

Foram prohibidos os deverimentos carnavalescos.

Album de Portugal

O sr. Eurico Orúgio, digno Delegado em Faro, da importante Companhia de Seguros «Atlantica», teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar do Album de Portugal, brinde da Companhia de Seguros «Atlantica» relativo a 1917.

Trata-se de uma edição primorosa illustrada com esplendidas mini-gravuras de Marques Abreu feitas sobre artisticas fotografias de D. Alfo. A composição e a impressão pela nitidez e gosto artistico, honram a industria nacional. O texto, sob a direcção do sr. Paulino de Oliveira, insere importantes referencias relativas aos clientes da

«Atlantica» e são outros valiosos documentos attestando a importancia e o credito de que goza esta importante Companhia de Seguros que tem filiais nas principais cidades da Europa e cuja sede é no Porto, Rua dos Loios, 92. Agradecemos muito pehorados ao sr. Eurico Orúgio a sua valiosa offerta.

Escrevem-nos os nossos presados correligionários de Santa Barbara de Nexe, extranhando que ainda não se tenham cumprido as promessas de estancias superiores relativas á criação do giro rural que ha muito sollicitam.

E na verdade, o facto é bem estranhavel!

O POETA JOÃO PENHA

Foi muito bem acolhida em todo o país a decisão do Parlamento, concedendo, sob proposta do nosso presado correligionário e illustre deputado sr. dr. Jaime Cortezão, secundada pelos srs. Domingos Pereira, Joaquim José de Oliveira, Eduardo de Sousa, João Carlos de Melo Barreto e Vasco de Vasconcelos, a pensão vitalicia anual, de 280 escudos livres de encargos, ao illustre poeta João Penha, figura prestigiosa da literatura patria, que se debate nos horrores da miseria agora que o inverno da velhice mais lhe faz carcer o conforto de uma modesta mediania.

No Senado, onde tambem obteve approvação, foi a proposta apresentada pelo nosso illustre correligionário sr. dr. Estevam de Vasconcelos.

Amigos dedicados e solícitos admiradores do illustre Poeta tem accorrido a levar-lhe o testemunho da sua amizade e a recatada offerta do seu óbulo.

Houve um anónimo, A. da C., que comprou por 50 escudos um dos 25 exemplares do livro de João Penha «Por montes e vales», offerecidos á illustre redacção do «Diario de Noticias», para serem vendidos em beneficio do glorioso velho, e o nosso conterraneo, sr. Marcos Algarve, de Portimão, dirigiu áquelle jornal uma sentida carta, vibrando em dór, acompanhada de 10 escudos, destinados ao genial bardo das «Rimas».

Accões destas honram sobremaneira os que as praticam e são consoladora esperança para aqueles que, sem fortuna e apenas á custa de minguados proventos, labutam nesta faina ingloria de escrever para um povo de analfabetos ou de intellectuais avariados.

A proposito da justa homenagem prestada ao glorioso Poeta, iniciamos hoje a transcrição do celebre artigo de Gonçalves Crespo acerca do autor illustre de tantas obras primas,—artigo que é já hoje uma verdadeira curiosidade bibliografica e que a nossa incipiente veneração pelos Poetas da nossa terra nos fez enternecidamente recortar, ha muitos anos, de uma publicação cheia de gravuras que constituia nosso brinquedo infantil.

Damo-lo na integra para nada lhe tirarmos do seu valor excelso e intacto lhe conservarmos o grande perfume de Arte de que o deixou impregnado esse outro espirito gentilissimo de Poeta que foi Gonçalves Crespo.

Eis o artigo:

As nossas leitoras de Braga conhecem, decerto, João Penha, ao menos de vista. Mas as de Lisboa, por exemplo, não o conhecem com certeza, porque João Penha, que é um grande poeta e por isso mesmo um grande excentrico, nunca pôs os pés na capital!

De Braga, de onde é natural, foi para Coimbra formar-se (1868-1873), e de Coimbra, formado, desandou outra vez para Braga, onde advega e de onde só sai uma vez por ano, para chegar á Povoia a tomar uns banhos. Isso é o que ele diz... Mas á Povoia vai ele todos os anos mais por uma hygiene da alma, para ver caras bonitas de mulheres e a paisagem da Vila do Conde, do que para cuidar do corpo. Temos dele algumas cartas, escriptas de lá, que não deixam duvidas e tal respeito...

Pois é de João Penha que lhes vai hoje falar outro poeta: Gonçalves Crespo;—se bem que para dizer «alguma coisa» desse grande poeta e desse grande buâmio, que deixou lenda em Coimbra, onde foi, durante 5 anos, o director espirital da sua geração e o mais assiduo frequentador da taberna da lã Maria Camela, seria pouco.

so, pelo menos, dispor de uma resma de papel, de muito taloto de muita alegria. Esse Penha, que ainda hoje usa monóculo, é o primeiro artista do verso; que nos possuímos, é o seu livro, chamado «Rimas», a mais requintada e a mais perfeita obra de arte que, entre as modernas obras de arte, nos é dado admirar em litteratura. As nossas leitoras já lhe conhecem o estro, porque já lhes demos, aqui, versos dele. Mas adiante encontrarão outros; e pedimos-lhes que reparem na sua laboriosa e exquisita fatura que, para os enteadidos, um verdadeiro prodigio de arte.

Vai falar, Gonçalves Crespo:

«Leram já Baruch? perguntava Lafontaine, entusiasmado com a leitura desse profeta. Tinhamos vontade de perguntar aos leitores: leram já os versos e os sonetos de João Penha?»

É impossivel que para muita gente o nome deste poeta seja tão desconhecido, como era para o malicioso fabulista o nome de Baruch, e nada mais simples e natural, tendo o poeta publicado os seus versos num periodico provinciano, cuja tiragem não é excedida a oitocentos exemplares.

Ora entre oitocentos leitores desse periodico havia duzentos com certeza que conheciam o verso. A poesia nunca teve grande numero de admiradores e de leitores: os homens de sciencia, o povo, e os ignorantes raras vezes achem, um livro de versos e quando o achem, falamos dos primeiros, é quando o nome desse poeta foi devidamente chancelado nas regies officiais e consagrado pela opinião.

A poesia tem ainda um inimigo e acarnizado: o ferial nos prosadores, uns que nasceram sem essa faculdade, sem o dom maravilhoso do verso, paqueles para quem este uso passa de uma bagatela engraçada, mas que não deixa de ser futil, quando não seja pretenciosa. Não são sensíveis á forma, á harmonia, á graça, á fatura laboriosa e artistica do verso, e para não passarem como invejosos afeitos, o prudente sorriso de Conrado, ante os versos impostos pela critica á admiração e ao aplauso de todos.

Os grandes escriptores do movimento romantico em França, os que acompanharam esse movimento entre nós, manejaram por igual a prosa e o verso.

O verso teve por isso nessa epoca grande acolhimento e acceitação.

Hoje ha tres ou quatro escriptores com uma individualidade acentuada e potente, que não começaram pelo verso, a não ser que escondessem cautelosamente á longa urelha bestial do vulgo as estrofes que outrora perpeirassem em horas de enluto e de molidade. E talvez desta pequena particularidade, de os escriptores que hoje mais deslumbram e deliciam a curiosidade portuguesa, não terem começado pelo verso, que este caiu em tamanha desafeição, o que não quer dizer que, ainda não haja quem se aventure a passear pelos «esqueros» da moderna cidade, sem receio que o expulsem segundo as prescripções do Plauto.

No numero dos que tem ainda pela poesia um culto extremoso e desinteressado, sobressai com vivo relevo a figura original de João.

11

O retrato que a «Renascença» nos dá, representa o poeta quando academico ajuda, envolto na sua travessa capa de estudante, o cabelo aos ventos, o olhar intrepido, o monóculo, o tendão do monóculo ao canto do olho esquerdo, monóculo que era uma parte integrante da expressão do seu rosto, e

antes da família o fazer internar no Hospital onde se apagou para sempre a luz claríssima daquele belo espírito. Lina

Exemplo: uma senhora pode desenhar por tal processo o retrato do cavaleiro dos seus sonhos sobre um braço, sem receio de que o retrato não possa ser substituído quando esse ideal porventura o venha a ser também.

Recomendamos a experiência às nossas genis leitoras.

Não queremos nada pelo conselho, mas estamos certos de que nos há de agradecer muito reconhecidas...

singularisara-se bastante pelo seu procedimento quasi leviano...

—Eram os prodómos da insanía?... —Decerto. Ele que, outrora nem ouvia fitar as mulheres, olhava-as agora, a todas indistintamente, curioso, ávido, como que ansiando descobrir-lhes novos atractivos, novos ritmos de beleza...

Palidas, louras, morenas, todas prendiam o seu olhar investigador, mas o gesto era repentino—dir-se-ia um olhar relampago. Fitava-as um instante e, por muito lindas, por formosíssimas que fossem, desviava logo delas seus olhos indiferentes, tolhidos em decepção, cheios de tédio!

Depois, a sua vesania recrudescera. Relacionou-se com os médicos e passou a frequentar os amphiteatros de medicina, as salas de autópsias, a Morgue... Onde houvesse um cadáver de mulher, de olhos vitrificados no espasmo agónico da morte, ele ali estava a fixá-lo com avidéz, mas sempre rapidamente, febrilmente!

E se as palpebras, já frouxas, haviam descido, velando os globulos oculares, os seus dedos finos, ligeiramente tremulos, mais de uma vez erguiam aquellas pequeninas cortinas de carne morta para que os seus olhos se absorvessem um momento na fixidez espasmódica da morte.

Depois, o delirio acelerou-se. Vieram as crises furiosas, os prantos e os risos desordenados, a paralisia... as visões... Dizia-se rodeado de olhos feminis, de todas as cores e de todas as expressões, envolvendo-o em toda a sua magia, em todo o seu encanto, mas, afirmava, nenhuns daqueles olhares o satisfiziam, apesar de vivos, scintillantes, ardentes de paixão!... E' que não havia em nenhum deles a sombra do seu ideal!

—Eureka! exclamou eu. Adivinhei o enigma! Acabo de recordar, agora mesmo, uns versos do indito poeta, que são, por assim dizer, a chave mestra que vai abrir-nos o portico do sagrado mysterio em que deliquiu refugiar-se aquella alma torturada.

Todos me ficaram com uma curiosidade maxima e eu, revendo um instante todo o passado, conclui, assim, a minha audaciosa afirmativa.

—O meu pobre amigo abraçou-se em amor por uma deliciosa quimera, pela mais linda ficção que floresceu no seu espirito doente!

Morreu apaixonado pela Linda Senhora dos olhos mortos, divindade estranha nascida dos labores ardentes da sua imaginação de artista, imagem de sonho constantemente invocada nos seus nublados poemas, flor maravilhosa creada no terreno feracissimo das reflexões místicas que dominavam o seu espirito e que, por ter apenas uma vida irreel e fantasiosa e por ser Encanto e Sonho de sonhos, o triste jamais conseguiu descobrir nas ondas deste mar de aborrecimento e de infórtio chamado existencia!

Todos pareceram concordar e nos lindos olhos de Madame Raquel pairou uma indefinível e instantanea expressão de maguada tristeza...

LYSTER FRANCO.

"O Heraldo," em Saboia

Recebemos o seguinte comunicado:

Ex.^{ma} Senhor Director de "O Heraldo".—Lendo no seu jornal, n.º 363 uma correspondência com a epigrafe "O Heraldo" em Saboia, em que ha referencias a uma reclamação feita contra a minha pessoa, pela firma Magalhães Barros & Caleça Limitada de Portimão, accusando-me de preterir os pedidos de material para ela para satisfazer a outros posteriores, o que era injusto e assim reconhecido depois pela casa, que conhecendo o erro se limitou a escrever-me a carta que passou a transcrever: "Portimão, 15 de Janeiro de 1917. Senhor Chefe Oliveira Saboia—Amigo e Senhor. Acabo de ter conhecimento de que fui injusto para com V. Ex.^{ma}, accusando-o de preterir os novos pedidos de material para cêpas enquanto outros anteriores eram satisfeitos. Donde não á palliatoria, pois ha poucos momentos soube que fui levado a accusá-lo por uma infame intriga. Desculpe-me V. S.^{ma} pela falta involuntaria, e faça desta carta o que que entender. Com toda a estima: O V. Ex.^{ma} etc. Magalhães Barros & Caleça".

Agradeço a publicação, Sr. De V. At.^o Obg.^o—Juão José da Silva Oliveira, Chefe estação camião de ferro de Saboia.

REMEDIO FRANCÊS



Por esse Algarve

Albufeira

Tomou, ha dias posse do lugar de official do registro civil o sr. dr. Filipe Ferreira Henriques.

—Acusado de pedir votos nas ultimas eleições de deputados, respondeu em Faro o sr. Pedro Rodrigues da Costa, fiscal de impostos deste conselho, sendo absolvido por unanimidade. A decisão do juri foi muito bem recebida.

Boliqueime

Encontra-se ha dias nesta localidade uma companhia dramatica sob a direcção do sr. Armando Venancio.

Tem dado varios espectaculos com geral agrado. Hoje, domingo sobre a cena o drama em 4 actos "O Filho da Republica" que será desempenhado pelos amadores Antonio Guerreiro Cavaco, Antonio Cavaco Teixeira, João Rodrigues Passos e Gil Costa. Espera-se grande concorrência.

Tem chovido torrencialmente nestes ultimos dias, vendendo-se os campos alagados. Desde quarta-feira o temporal tem causado prejuizos importantes.

Com muita felicidade, deu a luz uma soberba criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. João Rodrigues Passos.

Parabéns!

Estol

Realisaram o seu enlace matrimonial na igreja parochial desta freguezia os nubentes Joaquim Belchior dos Santos, proprietario, e a sr.^a D. Maria da Encarnação Palerm Lopes, gentil e prezada senhora de alta localidade.

O acto civil foi celebrado em casa da noiva

A MADEIRA, ESTAÇÃO ELEGANTE

OS GRANDES NOMES E AS GRANDES FORTUNAS

A proposito do bombardeamento do Funchal

Terra incomparavel pelo clima e belezas naturais, a Madeira, desde do começo do século XIX, sobretudo, depois do desenvolvimento da navegação a vapor, asseve de ponto de reunião de turistas, especialmente dos países do norte, cuja monotonia e agrestes invernos tão flagrantemente contrastam com a natureza e paisagem madeirenses.

O que por ali tem passado de genios e nobilitos, de grandes figuras decorativas da aristocracia de sangue e de eodilbeirados plutocratas—equivalentes gerações ali se idem succedido de viajantes por desfasio e de pioneiros da sciencia; de tuberculosos desesperaçados e de imaginarios doentes...

Na atmosfera, duma luminosidade indita, como que adejando ainda subitil recordações de grandes vultos. E' Castilho passeando o irmão, irremediavel condenado; e Julio Diniz deambulando entre o bucolico arvoredo, do Monte, enquanto os vaga penumbra e a morte e a olha estranhos invisivel teoria das doces e familiares figurinhas "Morgadinhav" e das "Pupilas" sorri melancolicamente ao genial criador; e Antonio Nobre, soluçando as maguas de Anlo, nostalgico e desesperaçado...

A princesa Amelia lá faleceu; a viuva do malfadado e bom Maximiliano, imperador efemerico do Mexico, a imperatriz Isabel de Austria, os principes de Odenburgo, de Sapicha e de Onchikoff, durante consecutivos invernos lá arrastaram as suas dores e as suas esperanças e espiraram a audade pelos umbrosos recessos das poeticas villas do Lambert, da Vigia dos Ilheus e das velhas "quintas", ainda palpitantes dos effluvios dos grandes amores, dos vividos dramas que ali se desenrolaram.

Oultra, antes que o snobismo e o reclame impuzessem Ostende, Nice e Côte de Azur, foi a Madeira o obrigado "recreativos" elegante de opulentos e spleeneticos lordes, cultivando desimportadamente a dissipadora tradição birreana.

Não é muito variada a maneira de viver dos turistas e hibernantes na Madeira. As abastadas familias, britannicas e americanas principalmente, alugam as numerosas "quintas" quasi afogadas em arvoredos e flores, todas ellas com o seu mirante coberto de trepadeiras como fantasticos acafes floridos.

Os celibatarios, esses praserem os sumptuosos hotéis estabelecidos nos pontos elevados ou sobre os rochedos sobranceiros ao mar.

Todas essas pequenas colonias migratorias tem, porém, como centro de reunião os campos de "tenis" e, á noite, os mais dados á vida mundana, o casino da Quinta Pavão, em cujas iluminadas salas e surpreendentes miradouras, quantos incruentados duelos de flirt, quantos idilios nascidos e logo fenecidos ao som das melodias de Beethoven, Chopin e Grieg alternando com o murmurar das vagas no molhe da Ponta e com o romurejar da folhagem das arvores que cobrem de sombras propicias as areias aléas—não tem adormecido em voluntarios exulso a recordação da patria aquozista!

E' extraordinaria a animação do Casino

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos género *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

sendo celebrado depois acto religioso. A igreja achava-se artisticamente adornada e, enquanto durou a cerimonia, Mademoiselle Maria Albertina Mendonça Coelho executou no organ varios trechos musicais de grande sentimento. Ao templo affluir grande numero de senhoras e cavalheiros.

A noiva deacende de uma das mais distintas familias daqui e o noivo é um belo caçador.

Os nossos parabéns.

—Consta que vai ser fundada nesta aldeia uma sociedade de construção civil. Também se fala na proxima reorganização da "Banda Infancia" para comemorar devidamente a data em que se constituiu.

Continua o mau tempo.

Os campos apresentam bom aspecto.

Lagos

Vai brevemente ser vendido pela camara municipal deste concelho o terreno do Rocio de S. João, junto a esta cidade, para edificação de predios para residencia, fabricas de conservas de peixe, parque e jardim.

A planta, que é um primor, foi tirada pelo distinto engenheiro industrial sr. João dos Santos Alves, de Lisboa. E' um melhoramento de ha muito esperado.

—Em missão commercial, esteve nesta cidade o banqueiro inglés, sr. Allen Rifiers.

A Estante do "HERALDO"

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DA PREVIDENCIA SOCIAL.—Acabamos de receber esta importante publicação official do Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, que vem preencher uma importante lacuna entre as publicações do seu genero.

Para os ajeitos de alto valor e da grande utilidade de semelhante publicação basta dizermos o respectivo commarico que é como se segue: Orientação do "Boletim"—Parte I—Influencia das associações de classe e de socorros mutuos—Distribuição das profissões de Portugal desde 1898 a 1911 (mapa e grafico)—A influencia da guerra no curso da vida europeia (Julho de 1914 e Maio de 1915)—Mapa do preço dos generos.—Congresso Nacional de Mutualidade—Relação das associações de socorros mutuos existentes em Portugal (Parte II)—Legislação.—Despachos e resoluções sobre pontos fundamentais de constituição de associações de classe e de socorros mutuos.

E' como se vê no livro recolhido a custa apenas 20 coveiros.

RESUMO E QUADROS DE BOTANICA, DA 4.ª E 5.ª CLASSES DOS LICEUS, POR A. J. TEIXEIRA.

Editado pela Livraria Capela desta cidade recebemos esta bem elaborado trabalho do estudioso aluno de 7.º anno do liceo desta cidade, sr. A. J. Teixeira, que muito recomendamos aos estudantes locais, pois trata-se de um excellentissimo que tem sido devidamente apreciado pelos competentes.

Custa apenas 20 coveiros e está á venda da Livraria Capela.

NOTICIARIO

Vimos nesta cidade no dia 31, o nosso prezado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

—Partiu para Lisboa, afim de praticar na Escola de officiaes milicianos, o nosso amigo, sargento miliciano sr. Cristovam de Sousa Junior, intelligente smannense da administração deste concelho.

Na gare da estação compareceram a despedir-se muitos dos seus amigos de Almoncil e Loulé.

—Além de frequentarem a escola de officiaes milicianos partiram para Lisboa os srs. Manuel Soleiro Padinha, 2.º sargento miliciano e Antonin Valerio Carvalho 1.º cabo, do regimento de infantaria n.º 4.

—Esteve em Tavira o sr. dr. João Batista Caleça advogado e conservador da comarca Vila Nova de Portimão.

—Pedin a sua demissão de ajudante do posto do registro civil de Santa Barbara de Nexe, o sr. Joaquim Antonio Rafael.

—Fixou residencia em Portimão o sr. José Joaquim Guerreiro, de Querença.

—Já regressou de Lisboa a Tavira o administrador daquele concelho, sr. José da Encarnação Vieira Junior nosso prezado amigo e correligionario.

—Com suas familias encontraram-se na sua propriedade da Bemposta, em Estoi, o sr. coronel José Vicente Cansado com seu filho sr. capitão Jaime Pires Cansado.

—Mudou a sua residencia para Olhão, para onde foi recentemente transferido, o sr. dr. Manuel Cabrita, delegado do Procurador da Republica em Loulé.

—Partiu para Londres com sua irmã O. Georgina do Carmo Roche o sr. Adelino Antonio Rocha, de Silva.

—De Lisboa, onde foram tratar de varios assuntos relativos aos interesses de Lagos, regressaram ha dias aquella cidade o general sr. Candido Corrêa e o nosso correligionario sr. dr. Coelho, digno administrador do concelho.

—Regressou a Silves o sr. dr. João Victorino Mealha.

—Consta que o deputado sr. dr. Artur Leitão, adquiriu a propriedade de "O Povo" do sr. Ricardo Covões, para lançar um jornal democratico da manha.

—Parte brevemente para Paris ao serviço de reportagem do jornal "A Capital", o nosso prezado colega sr. Adelino Mendes.

—O sr. João Batista da Costa Cabral, 2.º escriptorio de fazenda da provincia da Guiné, foi, por doença, mandado desligar do serviço publico.

—Vão ter preferencia nos transportes em camións de ferro as remessas de gados.

—Foi nomeado soldador das officinas do Sul e Sueste, o operario do quadro Manuel de Almeida Junior, e promovidos: a factor de primeira classe: Dimas Ribeiro Santos; a segunda classe, Mannel Libanio de Sousa, e a terceira: Antonio Padinha Raimundo.

—Vai ser aumentado com mais um medico o numero de facultivos para o serviço da nona secção medica, dos camións de ferro do sul e aeste.

—Em Abril do ano passado foi inaugurado na Escola Superior de Linguas Estrangeiras de Tuguu um curso de lingua portuguesa.

Registamos com o maior prazer esta noticia por termos assim figurar a nossa lingua num dos estabelecimentos de ensino mais reputados do Japão.

—Foi já sufficada, por completo, a revolta dos indigenas na região do Zaire, a qual durou perto de um anno, tendo sido o gentio castigado severamente.

—O "Diário do Governo" publicou boquete a relação dos funcionarios caesularea de Portugal, em serviço nos respectivos postos, em 1 de Janeiro de 1917.

—Os governadores de Moçambique e Cabo Verde communicaram ao ministerio das colonias terem começado já a funcionar as escolas de pilotagem, nas respectivas capitaniaes.

—Parte em breve para Moçambique, onde vai servir nas companhias indigenas, o aspirante a official miliciano sr. Matias de Freitas, filho do correspondente do "Diário de Noticias" em Loulé.

—Uma grande commissão de industriaes de Faro pediu ao Governador Civil para instaurar com o sr. Ministro do Trabalho para a concessão do bonus de 40%, ha tarifas dos camións de ferro, accedendo o sr. Governador aos desejos dos industriaes.

—O governo portuguez já mandou encher as medalhas que hão de ser distribuidas pelos militares que fizeram a campanha ao sul de Angola.

Carteira

Fazem annos

Boja, Domingo, 4.—O. Francisco da Silva Veiga, D. Maria Augusta Campos, Antonio Filipe de Silva e José Pignorelli de Mendonça.

Segunda-feira, 5.—D. Maria Luiza do Rocio Weinbelt, D. Maria Quintina Sousa Barros, Francisco Fernandes Rodrigues Alfredo de Oliveira Batista e Maria Rita de Conceição Peixoto.

Tercça-feira, 6.—D. Estrelita Pereira Ramos, D. Maria Augusta Guerra, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Ramos e a mezinha Maria Adelaide Tavares de Sousa.

Quarta-feira, 7.—D. Adelaide do Conceição Silveira Borges, D. Maria Pereira Afonso, Manoel José Alves, Alfredo José das Doreas e José dos Reis Faria.

Quinta-feira, 8.—D. Maria Crivellia Pinto, Ana Fátima Pinto, D. Elvira da Costa Ramos, José Antonio Alves e Manuel da Silva Balia.

Sexta-feira, 9.—D. Maria do Carmo Pires, D. Mariana de Silva Francisco, D. Joana Rita Silveira, Agostina de Silva Lopes e Bernardino José Vaz Castel-Branco.

Sabado, 10.—D. Joaquina Abelim de Azeiteiro Davim, D. Clotilde Amelia Pereira, João Ferreira Mendes, José Batista, Dias Cravo e Antonio Francisco Marques.

Casamentos:

Realizou-se em Loulé o casamento de sr. Francisco Guerreiro de Barros com a sr.^a D. Maria José Guerreiro Nunes, gentil filha de sr.^a D. Lúcia Guerreiro.

Depois de um longo cepe de agua em esse de mês de outo, seguiram os noivos para Faro, onde hão de residir.

As noças felicitações.

Doentes:

As sr.^{as} D. Marcelly Segueria, D. Ana Freira Pires D. Maria Rebelo Nunes, dr. José Vaz Judica Abelim e a mezinha Alice Costa.

Necrologia:

Faleceram: em Faro: um filhinho de sr. Jaime Henrique Leça da Veiga; e sr.^a D. Maria Luiza da Paz Faria. Em Quarteira, o sr. José Viegas Martins, antigo lobuteo politico e abastado proprietario e em Loulé o sr.^a D. Ana do Carmo Correia da Mata.

Faleceu em Praça o sr. Octavio Agostinho de Mita, alferes de infantaria 23, filhinho extremosissimo de sr. meior da administração militar, João de Mito de Almeida.

Tinha-se consagrado ha pouco tempo. O exaltado, primo de nosso prezado amigo sr. Humberto Pacheco, era geralmente estimado e considerado pela suas excelentes qualidades e feiza parte da milicia militar portuguesa.

A's familias enlutadas os nossos penezas.

Quarto e pensão

Deseja-se um bom quarto, ou quarto e pensão, para um professor do liceu, resposta a esta redacção.

Rapaz

Oferece-se, de 20 annos, com exame de instrução primaria do 1.º grau, para se ocupar em qualquer serviço. Esteve 7 annos como ajudante de laboratorio e tem atestado de bom comportamento.

Carta a Francisco Antonio Rosa—Sítio dos Górgios. Santa Barbara de Nexe.

